

## **Coinfecção Leishmaniose Visceral e HIV: Dados epidemiológicos na rede de saúde Pernambuco - Bahia, 2007-2022**

**Helielton Júnior Martins Polesca**

Graduando em Medicina  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Josué Silva Aguiar**

Graduando em Medicina  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Luiz Felipe da Cruz Couto**

Graduando em Medicina  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

**César Augusto da Silva**

Doutor em Ciências Biológicas  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

### **RESUMO**

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma infecção crônica sistêmica causada pelo protozoário *Leishmania*, transmitida pela picada do mosquito *Lutzomyia longipalpis*. A coinfecção LV-HIV, resultado da junção com o vírus da imunodeficiência humana, é considerada uma doença emergente. Este estudo apresenta dados epidemiológicos da coinfecção LV-HIV na Rede PEBA, no período de 2007 a 2022, com base nos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados 62 casos confirmados de coinfecção, a maioria registrada em homens, concentrados principalmente em Pernambuco e Bahia. A região de Juazeiro (BA) liderou em casos confirmados, seguida pela região de Petrolina (PE).

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral, Coinfecção LV-HIV, Epidemiologia, Rede de Saúde PEBA, Região Nordeste.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Leishmaniose Visceral é uma infecção de evolução crônica com repercussão sistêmica, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida ao homem principalmente pela picada do *Lutzomyia longipalpis*, conhecido popularmente como mosquito palha<sup>1</sup>.

A junção das infecções causadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pelo protozoário *Leishmania spp.* constitui a coinfecção LV-HIV, a qual é considerada doença emergente digna de atenção<sup>2</sup>. No Brasil, a distribuição epidemiológica dos coinfectados segue os grupos de risco para transmissão HIV/AIDS, seja por faixa etária (próximo dos 37 anos de idade) ou por sexo (91,9% no sexo masculino)<sup>3</sup>.



Além disso, de acordo com o estudo de BARBOSA e cols. (2013), o quantitativo de casos de LV registrados por ano no Nordeste mantém padrão de constância, enquanto a taxa de infecção em pacientes com HIV mostra aumento ascendente, o que implica em pior prognóstico para os enfermos<sup>4</sup>.

O objetivo deste trabalho é apresentar dados epidemiológicos da co-infecção LV-HIV na Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco (Rede PEBA).

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo possui abordagem quali-quantitativa, de natureza básica, com realces descritivos e explicativos, por meio da pesquisa de levantamento e análise de dados sobre a coinfeção Leishmaniose Visceral-HIV na rede de saúde PEBA, no período de 2007 a 2022. Foram incluídos no estudo os 53 municípios integrantes da rede PEBA, com agrupamento dos dados em regiões de saúde. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, de acordo com o município de residência, na área de abrangência e no período estudado.

Para a realização do estudo foram usados softwares como o Word® e Excel®, tanto para sistematização dos dados quanto para a escrita de textos e confecção de gráficos.

## **3 RESULTADOS**

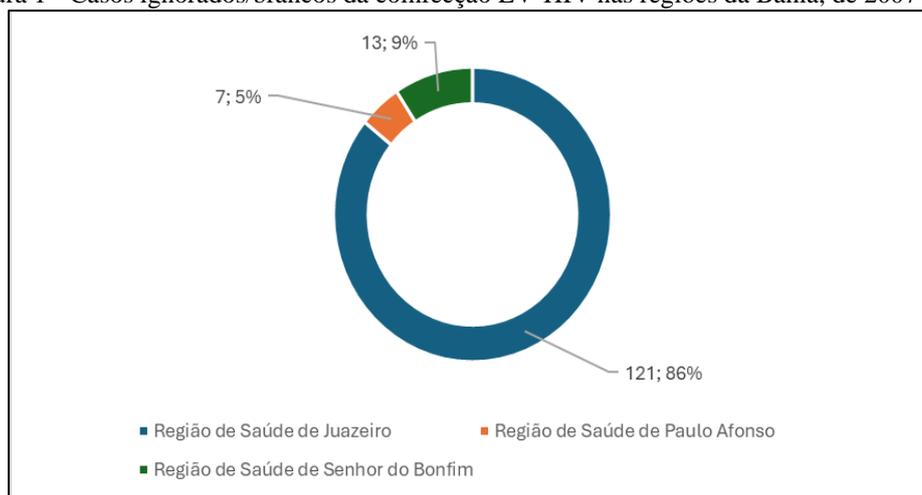
Os dados analisados até o momento mostram, em usuários da Rede PEBA, independente de critérios de raça e faixa etária, um total de 62 casos confirmados de coinfeção LV-HIV, no intervalo de tempo estudado. Desses, 48 foram registrados no Estado de Pernambuco e 14 na Bahia. Já os casos ignorados/branco somam 409 registros, dos quais 141 na Bahia e 258 em Pernambuco.

Na Bahia, a região de saúde de Juazeiro liderou em casos confirmados da dupla enfermidade, totalizando 14 casos, de 2007 a 2022. De acordo com a faixa etária, dos 14 registros, 8 (57,14%) eram de paciente com idade entre 20-39 anos, 4 (28,57%) entre 40-59 anos, 1 (7,14%) entre 10-14 anos e 1 (7,14%) entre 60-64 anos. Com relação ao sexo dos pacientes, dos 14 casos confirmados para a coinfeção, 12 (85,71%) eram homens e apenas 2 (14,28%) casos eram mulheres. Os casos notificados e com preenchimento para coinfeção ignorados/branco, na região de Juazeiro, somam 121 casos, sendo 83 (68,59%) homens e 38 (31,4%) mulheres. Na região de saúde de Paulo Afonso, foram 7 registros, sendo 3 (42,85%) homens e 4 (57,14%) mulheres. Por fim, a região do Senhor do Bonfim, com 13 registros, sendo 7 (53,84%) homens e 6 (46,15%) mulheres (Figura 1).

Em Pernambuco, o maior índice de casos registrados da coinfeção LV-HIV, foi na região de Petrolina, com total de 39 casos, dos quais 48,71% em homens e 51,28% em mulheres, com a seguinte distribuição por faixa etária: 2 (5,12%) casos em menores de 1 ano de idade, 6 (15,38%) casos entre 1-4

anos, 4 (10,25%) casos entre 5-9 anos, 3 (7,69%) casos entre 10-14 anos, 10 (25,64%) casos entre 20-39 anos e 14 (35,89%) casos entre 40-59 anos de idade. Em seguida a região de saúde de Ouricuri registrou 5 casos, todos homens, sendo 2 (40%) casos em paciente de 20 a 39 anos e 3 (60%) entre 40 e 59 anos. Por fim a região de Salgueiro, com 4 casos, todos homens, sendo 1 (25%) caso entre 15 e 19 anos e 3 (75%) casos entre 20 e 39 anos.

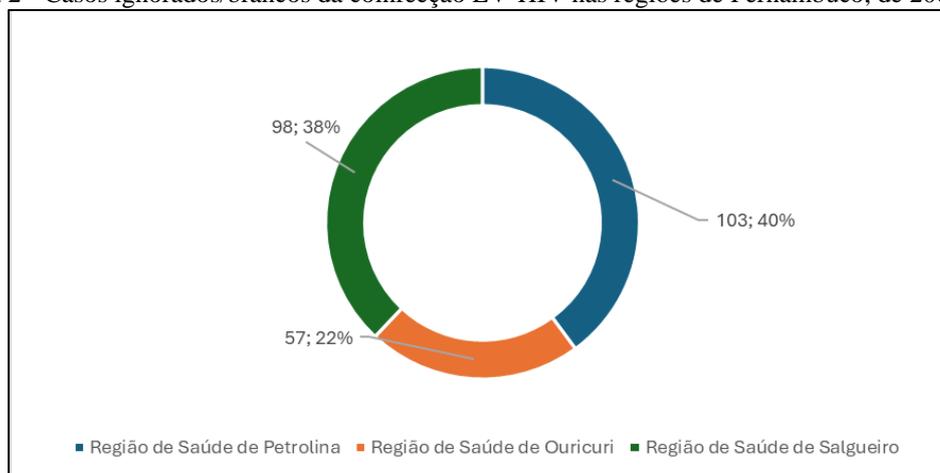
Figura 1 - Casos ignorados/brancos da coinfeção LV-HIV nas regiões da Bahia, de 2007-2022.



Fonte: Dados da pesquisa

Para os casos de coinfeção marcados como ignorados/branco a região de saúde de Petrolina liderou com 103 casos, sendo 66 (64,07%) homens e 37 (35,92%) mulheres, seguida pela região de saúde de Salgueiro, com 98 casos, sendo 67 (68,36%) homens e 31 (31,63%) mulheres, e pela região de saúde de Ouricuri, com total de 57 casos, sendo 28 (49,12%) homens e 29 (50,87%) mulheres (Figura 2).

Figura 2 - Casos ignorados/brancos da coinfeção LV-HIV nas regiões de Pernambuco, de 2007-2022.



Fonte: Dados da pesquisa



Quanto à evolução clínica dos pacientes coinfetados por LV-HIV, na área e período estudados, houve 49 casos de cura para a leishmaniose, sendo 11 no Estado da Bahia e 38 em Pernambuco. Na Bahia, 11 curas foram registradas na região de Juazeiro, sendo 7 na cidade de Juazeiro, 2 em Sento Sé, 1 em Canudos e 1 em Remanso. Em Pernambuco, 30 curas para leishmaniose foram registradas na região de Petrolina, com 27 na cidade de Petrolina, 2 em Cabrobó e 1 em Lagoa Grande. O restante das curas foi na região de Salgueiro, com 4 casos na cidade de Salgueiro, e na região de Ouricuri, com 3 curas na cidade de Ouricuri e 1 em Araripina.

Com relação aos casos de óbitos devido à coinfeção LV/HIV, na Bahia, houve apenas 1 caso registrado na cidade de Juazeiro. Já em Pernambuco, houve 3 óbitos, sendo 2 na cidade de Petrolina e 1 na cidade de Bodocó. Ademais, em Pernambuco houve 5 casos ignorados/branco perante a evolução clínica, todos registrados em Petrolina. Na Bahia não houve casos ignorados/brancos, mas houve 1 abandono na cidade de Juazeiro.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos dados expostos nota-se variação quantitativa regional dos registros da coinfeção LV-HIV, com maiores registros de coinfeção em paciente de sexo masculino adulto. Houve muitos registros ignorados/brancos, o que denuncia uma opacidade epidemiológica da doença durante o processo de notificação, diminuindo a veracidade clínica, com negligência do real número de infectados. Isso impacta na elaboração de políticas públicas de promoção à saúde, e assistência de prevenções e de cuidados.



## REFERÊNCIAS

Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Leishmaniose Visceral. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.portalsinan.saude.gov.br/leishmaniose-visceral>>. Acesso em 15/05/2024.

Manual de recomendações para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com a coinfeção leishmania-HIV / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 1. ed., rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

RABELLO; OSRINI, M.; DISCH, J. Leishmania/HIV co-infection in Brazil: an appraisal. *Annals of Tropical Medicine And Parasitology*, [S.l.], v. 97, n. 1, p. 17-28, 2003.

BARBOSA, IR; NETO, RDS; SOUZA PP; SILVA, RA; LIMA, SR; CRUZ IDS; COSTA, ICC. Aspectos da coinfeção leishmaniose visceral e HIV no Nordeste do Brasil. *Revista Baiana de Saúde Pública*. v.37, n.3, p.672-687 jul./set. 2013.